Coleção Símbolos do Rio Grande do Sul Vol.

## Quero-quero



Giovani Cherini & Roberto Rech

4ª Edição

James recém havia saído de férias. Seu pai havia prometido que, se fosse bem aplicado na escola, passaria alguns dias na companhia do v Eleutério.

O av de James era um bot nico aposentado que morava em uma fazendinha no norte do Rio Grande do Sul, a mais de 200 km de sua casa. James sempre morou na cidade grande e a oportunidade de passar alguns dias com seu av lhe proporcionava grande alegria.



Era uma segunda-feira quando Hélio bateu a sua porta:

- Levante, meu filho. Arrume suas malas que vamos para a fazenda Quero-Quero, do v Eleutério.
  - Obal disse James. Eu mal podia esperar.

Enquanto pulava da cama e arrumava as roupas, a pasta de dentes, os cal ados e gibis, ele pensou em saciar uma curiosidade.

- Pai
- Fale, meu filho.
- Por que o vov colocou o nome da fazenda dele de
   Quero-quero? Isso é para dizer que ele a quer muito?

O pai de James deu um leve sorriso para depois dizer:

— Meu filho, o quero-quero é a ave símbolo do Rio Grande do Sul. Por isso, sugiro a voc que pergunte ao seu av para que ele conte tudo sobre esta ave e sobre o que ela significa para o pampa gaúcho.

James insistiu para saber mais sobre o quero-quero, mas seu pai foi logo dizendo:

- Guarde sua curiosidade para quando estiver com seu  $a\boldsymbol{v}$  .



## - Tá bem, pai.

Quando chegaram fazenda, uma bela e frondosa ave os recebeu com voos rasantes bem a sua frente. Logo, já eram mais de cem.

Seu Hélio se apressou em dizer ao filho:

- Esta ave de cor cinza claro, com manchas pretas na cabe a, peito, cauda e dois espor es sob as asas é o queroquero.
- Nossal Agora entendi por que o v resolveu chamar sua fazenda de Quero-Quero!

Ao perceber que o neto estava chegando, seu Eleutério veio ao seu encontro de bra os abertos.

Seu v sentia muita falta da esposa e lamentou que ela n o estivesse ali para beijar o neto. Ela é quem havia batizado a fazenda com o nome Quero-Quero. James também ficou triste.

Seu Eleutério disse que sua esposa gostava tanto da ave que chegou a escrever um versinho sobre o animal pernalta.

James fez quest o de conhecer o que sua vó havia escrito.

O av revirou algumas gavetas de sua escrivaninha e abriu um pequeno envelope de papel. Ali estavam os escritos da vovó, uma pequena foto do seu neto quando este tinha tr s aninhos e, claro, a poesia Quero-Quero.



Seu Eleutério passou o papel ao neto, que fez quest o de ler em voz alta:

Quero-quero aben oado Protetor e vigilante Seu voo acima do solo, Quase que rastejante, Pra mostrar ao meu pago O quanto é importante.

Fazes barulho e arrua a s um baita tagarela E na nossa fazendinha s a ave mais bela Por isso te homenageio Botando teu nome nela

Com certeza... O MEU NETO VAI GOSTAR.

James terminou de ler o poema com uma lágrima nos olhos. Ele viu que sua vó havia pensado nele ao escrever os versos.

Seu Eleutério, vendo a emo o do neto, tratou de passar a m o na cabe a do menino convidando-o para ir até a varanda, onde os dois sentaram de frente para um enorme campo onde o gado pastava e os quero-queros davam voos rasantes.

gado pastava e os quero-queros davam voos rasantes.

- Sabe, James, deste local a sua vó apreciava os queroqueros. Enquanto tomávamos chimarr o, ela divagava sobre a import ncia destas aves que t m merecido muitas histórias a seu respeito. Na verdade, ela era uma estudiosa da ave.

Certa vez, ela me contou que até Rui Barbosa citou o quero-quero em um dos seus discursos, chamando-o de "O Chantecler dos Potreiros".





- Nossa, vov , pelo que percebi, o quero-quero tinha muito import ncia para a vovó.
- -Para a vovó e para todos os brasileiros, especialmente para o Estado do Rio Grande do Sul, onde o quero-quero é considerado a ave símbolo.

Seu Eleutério puxou James pelo bra o, convidando-o a dar um passeio pelas coxilhas. Ele queria colocar o neto em contato com os quero-queros, pois assim ele os conheceria melhor e se tornaria amigo deles.

Conforme iam andando pelo campo, Eleutério ia falando o que sabia sobre a ave.







- James, a sua avó dizia que o quero-quero está sempre vigilante. Sua capacidade de ouvir é t o grande que é capaz de sentir uma minhoca se mexendo muito longe de onde ele está.
- verdade, vov . Estou vendo um quero-quero batendo com o pé no ch o. Deve ter localizado comida.
- Isso mesmo, James. Agora veja, aqueles outros est o vindo em nossa dire o. Os gritos deles s o de alerta. Se n o nos afastarmos, nos intimidar o com seus voos rasantes.
  - Por que eles fazem isso? N o gostaram da gente?
- N o é isso, meu neto. Eles agem assim porque estamos próximo do ninho de alguns deles. Este ninho tem, provavelmente, de dois a quatro ovos pintados de preto para se confundirem com a terra e a grama. Esses ovos s o chocados em um período de 21 dias.
- Olhe Iá, vov . Um quero-quero ferido... apontou James.
- Deixe eu explicar uma coisa, James. O que voc  $\,v\,$  é uma farsa montada pelo quero-quero para desviar a nossa aten  $\,$  o. A ave simula que está ferida para nos manter bem longe do ninho.

- Que legal, vov . Eles s o muito espertos.
- Espertos e antigos concordou seu Eleutério. O quero-quero, desde o descobrimento do Brasil até hoje, se mantém fiel a seus princípios e costumes. Já foi conhecido como teo-teo, tero-tero, teru-teru, espanta-boiada e tinhosa.
- Puxa, vov , como foi bom conhecer de perto o queroquero. Depois desta aula toda, só posso dizer que também quero.
  - Quer o qu ? disse o  $\mathbf{v}$  , com ar de desconfian a.
- Quero um café bem gostoso com aquelas bolachas de mel que só voc sabe fazer.
  - Ah, isso eu também quero disse seu Eleutério.
  - Ent o, "quero-quero" disse James, sorrindo.
    Os dois saíram abra ados, seguidos pelos quero-queros.



10

## Quero-quero

Ave Símbolo

Lei nº 7.418, de 1º de dezembro de 1980. Institui como Ave-Símbolo do Rio Grande do Sul o Quero-Quero, "Belonopteru Cayennensis".

Chimarrão - Vol. 1

Erva-mate - Vol. 2

Quero-quero – Vol. 3

Marcela - Vol. 4

Cavalo crioulo - Vol. 5

Brinco-de-princesa – Vol. 6

Laçador – Vol. 7

Gaita - Vol. 8







Ecitora Imprensa Livre Rua Comandaí, 801

Porto Alegre/RS CEP 90830-530

Fone: (51) 3249-7146

Editora: Karla Viviane Ilustração: Juska





www.imprensalivre.com.br imprensalivre@imprensalivre.com.br